

HOW TO USE BASICS: UMA INTRODUÇÃO À UTILIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS CONTIDOS NA OBRA DE SIMON FISCHER

Autora

Thayná Bonacorsi

t187517@dac.unicamp.br

Orientador

Emerson de Biaggi

emersondebiaggi@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas
(Unicamp)

Data de Submissão: 21/02/2020

Data de Aprovação: 06/04/2020

RESUMO

A transmissão de conhecimentos musicais sofreu grande transformação após a Revolução Francesa, substituindo a relação Mestre/Aprendiz pelo ensino conservatorial com métodos. Nessa vertente, Simon Fischer publica *Basics* (1997), com o intuito de unir a teoria com a prática. No presente artigo, discutimos a estrutura da obra e sua organização, características e preceitos defendidos por Fischer e introduzimos uma nova forma de organizar os trezentos exercícios.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de instrumento. Pedagogia do violino. Pedagogia da viola. Métodos. Pedagogia do Instrumento.

ABSTRACT

The transmission of musical knowledge underwent a great transformation after the French Revolution, replacing the Master/Apprentice relationship with conservative teaching with methods. In this regard, Simon Fischer publishes Basics (1997), to combine theory with practice. In this article, we discuss the structure of the work and its organization, resources, and precepts defended by Fischer and introduce a new way of organizing the exercises.

KEYWORDS

Instrument teaching. Violin pedagogy. Viola pedagogy. Methods. Instrument Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Durante muitos séculos, a transmissão do conhecimento musical se deu unicamente pela relação mestre/aprendiz. Entretanto, após a Revolução Francesa (1789-1799), com o surgimento de Conservatórios por toda a Europa, o ensino de instrumentos da família das cordas friccionadas a partir de métodos (como o *Méthode de Violon*, 1803, escrito por Baillot, Rode e Kreutzer), foi propagado com o anseio de embasar a profissionalização numa trajetória específica que garantisse o êxito na cada vez mais competitiva vida profissional. (SANTOS, 2011, p. 21).

Nessa nova configuração, a dicotomia entre a música teórica e a prática se estendeu por anos como centro de disputas valorativas (SANTOS, 2011, p. 22). Buscando uma resposta para essa separação e visando juntar os aspectos do fazer musical, três grandes pedagogos violinistas se destacam: Carl Flesch¹, Ivan Galamian² e Simon Fischer. Cada um,

¹ Carl Flesch (1873-1944) foi um dos principais pedagogos do violino do século XX, lecionando em Berlim, Amsterdã, Bucareste e Filadélfia.

² Ivan Galamian (1903-1981) foi um importante vio-

respectivamente, na primeira metade do século XX, na segunda metade do século XX e próximo à virada do século XX para o século XXI, publicou obras teóricas visando fins práticos: o aprendizado do instrumento e a performance como um todo.

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Simon Fischer, violinista proeminente da atualidade, que abarca tanto a área da performance como a de educador, publicou, durante os anos de 1991 a 2014, artigos na revista *The Strad*, nos quais discutia acerca de questões desde as mais básicas de técnica (como segurar o instrumento, como empunhar o arco, qual a direção da voluta etc.) até questões específicas de manutenção de técnica avançada (interpretação de peças de acordo com seu estilo, dedilhados clássicos, golpes de arco combinados etc.).

Basics é fruto das experiências do autor com seus professores e da prática de escrever para a revista. Ao constatar que a grande dificuldade de se tocar violino (e aqui cabe citar a viola também) é a imensa quantidade de abordagens técnicas que se fazem necessárias para tocar uma simples frase ou linista, de família armênia, que estudou em Moscou, em Paris e foi um importante professor de violino nos Estados Unidos da América, por incorporar aspectos tanto da escola Russa como da escola Francesa.

uma peça inteira, o livro se dispõe a ser um grande compilado de exercícios que subdividem a complexa técnica violinística geral em técnicas menores e individuais (FISCHER, 1997, p. VI).

A origem dos exercícios da obra é deixada em aberto, uma vez que são comumente passados e repassados para muitas gerações de profissionais, porém Fischer faz menções diretas a Ivan Galamian (produção de som), Carl Flesch (digitação e dedilhados), Otakar Sevcik³ (padrões de dedos) e Demetrius C. Dounis⁴ (mudança/ação de dedos), por serem referências em suas áreas; e a professora Dorothy DeLay⁵, que foi sua orientadora durante sua passagem por Nova York (FISCHER, 1997, p. VII).

Consideramos importante descrever, mesmo que de forma sintetizada, a genealogia violinística de Simon Fischer, que foi aluno de

³ Otakar Sevcik (1852-1934) foi um professor e influente violinista tcheco, que produziu um importante conjunto de obras sobre ferramentas de ensino do instrumento.

⁴ Demetrius Constantine Dounis (1886-1954) foi um professor influente da técnica do violino e de cordas em geral, enfatizando o ensino do deslocamento de dedos em seu livro *A técnica do Artista para tocar Violino* (1921).

⁵ Dorothy DeLay (1917-2002) foi uma importante pedagoga e instrutora do violino nos Estados Unidos, principalmente na Universidade de Cincinnati e na Juilliard School.

Yfrah Neaman⁶ (este, por sua vez, foi aluno de Jacques Thibaud⁷ no Conservatório de Paris), prosseguiu seus estudos com Max Rostal⁸ e fez sua pós-graduação na Juilliard School Of Music, em Nova York, sob a orientação de Dorothy DeLay, discípula e assistente de Ivan Galamian. Essa genealogia, que remete a diversos autores renomados da técnica violinística (Baillot⁹, Flesch e Galamian), comprova que com o passar das gerações, as ascendências tornam-se cada vez mais complexas e diversas (PEREIRA, 2019, no prelo).

PROPOSTA DO LIVRO

Basics não é um livro para se ler de capa a capa, ou ainda, como um grande tratado filosófico do fazer violinístico; o próprio

⁶ Yfrah Neaman (1923-2003) foi um importante violinista e pedagogo do instrumento, se estabeleceu em Londres e foi o fundador da ESTA (Associação Europeia de Professores de Cordas).

⁷ Jacques Thibaud (1880-1953) foi um violinista francês, professor de Neaman, entre outros, que adquiriu muito reconhecimento como performer, tanto no papel de solista como em grupos de música de câmara.

⁸ Max Rostal (1905-1991) foi um violinista e pedagogo do instrumento austríaco, aluno de Carl Flesch, que lecionou no Conservatório de Berna, entre outras instituições.

⁹ Pierre Baillot (1761-1842) foi um compositor e violinista francês, profundamente influente no desenvolvimento técnico virtuosístico do instrumento e responsável pelo curso de violino no Conservatório de Paris ao lado de Rodolphe Kreutzer (1766-1831) e Pierre Rode (1774-1830).

Tabela 1: Estrutura do Índice do livro e quantidade de exercícios para cada seção.

Seção	Área	Quantidade de Exercícios
A	Braço e Mão Direita	53
B	Produção de Som	29
C	Golpes de Arco	44
D	Mão Esquerda	77
E	Mudança de Posição	44
F	Afinação	27
G	Vibrato	26

Fonte: do autor (2019).

Simon Fischer revela que, para ele, Basics é uma coleção de métodos práticos e exercícios, portanto deverá ser usado na prática e não como um livro puramente teórico¹⁰ (FISCHER, 1997, tradução nossa).

A sugestão dada logo na introdução da obra é que o instrumentista (ou professor) deverá selecionar uma área (o livro é dividido em sete seções) e trabalhar questões específicas dentro dessa seção (FISCHER, 1997, p. VIII).

A abrangência do Basics se assemelha aos grandes livros sobre técnica violinística de nomes como Carl Flesch e Ivan Galamian, com suas obras *The Art of Violin Playing* (1924) e *Principles of Violin Playing and Teaching* (1962), respectivamente (PEREIRA, 2019, no prelo).

ESTRUTURA DA OBRA

De acordo com Santos (2011), no que tange a proposta de criação de um método, sua estrutura seria como um caminho que demonstra todos os estágios da formação musical de modo específico, com uma forma progressiva, abrangente e clara, mesmo que não definitiva. Assim, a proposta de

¹⁰ Texto original: “Basics is a collection of practice methods and exercises, and belongs on the music stand, not on the bookshelf.”

Fischer não se encaixaria como um método, mas sim uma fonte de referências, que muda de acordo com os pontos técnicos que se deseja trabalhar.

A Tabela 1 ilustra a estrutura geral e a disposição dos exercícios na obra.

Como Basics é uma obra muito extensa – trata-se uma coletânea de trezentos exercícios para técnica –; os preceitos referentes a cada um dos elementos técnicos abordados são apresentados esparsamente, o que dificulta a utilização do método em rotinas de estudo para iniciantes no instrumento (PEREIRA, 2019, no prelo).

Além disso, a estrutura do índice, a organização dos tópicos e o formato da obra diferem dos métodos precedentes (no caso, as obras de Flesch e Galamian), o que, novamente, requer uma preparação para um uso otimizado da obra e de todas as suas possibilidades, (PEREIRA, 2019, no prelo) mesmo para aqueles que já conhecem/utilizam as obras anteriores.

É importante lembrarmos que Basics não tem uma versão em português, assim, como é mencionado por Borges-Scoggin (1993, p. 142), a diferença de línguas pode gerar um fator de desmotivação do aluno

iniciante brasileiro, uma vez que a origem da maioria dos livros de estudo para os instrumentos de cordas utilizados no Brasil é estrangeira.

Como uma das propostas de ação do nosso projeto de pesquisa é a criação de um índice mais claro sobre o que cada exercício abarca e com possibilidades de outras classificações, fez-se necessário pensar sobre a estrutura proposta por Fischer e formas de reorganizar seus conteúdos.

NOVAS PROPOSTAS DE ORGANIZAÇÃO

A leitura analítica da obra de Fischer deixa clara sua preocupação técnica com o fazer violinístico. Em resumo, todos os exercícios possuem alguma das quatro principais premissas de atuação: afinação, ritmo, produção de som e articulação (FISCHER, 1997, p. VI).

Galamian (1985) conceitua produção de som com relação à flexibilidade dos movimentos de braço direito, além de considerar a movimentação durante a arcada (ou golpe de arco) com ângulos retos (ou perpendiculares) em relação ao comprimento da corda. A questão da afinação é abordada por Flesch (2000) como sendo a principal preocupação/

aspecto de técnica da mão esquerda. A articulação abarca a questão fisiológica do fazer musical, com as indicações acerca de movimento e preceitos de algumas escolas violinísticas (GALAMIAN, 1985; FISCHER, 1997; FLESCHE, 2000). Já o ritmo seria a variação dos valores dos tempos (GALAMIAN, 1985).

A proposta de Basics é quebrar as grandes complexidades técnicas em partes menores, que poderiam ser trabalhadas em todos os níveis, no processo de introjetar a maior quantidade de movimentos técnicos possíveis, para que não se precise mais pensar no movimento, mas sim na qualidade sonora que se quer na performance (FISCHER, 1997, p. VI).

Essa divisão da técnica encontra semelhanças com métodos de ensino de esportes, dentre eles o método analítico (GARGANTA, 1995). Este é caracterizado pela divisão de uma prática esportiva em partes menores, que devem ser ensinadas antes mesmo de se ensinar o movimento esportivo como um todo, ou seja, vai da aprendizagem das divisões até chegar ao jogo propriamente dito. Da mesma forma, Fischer subdivide a técnica geral em técnicas menores, que levam ao aprendizado do fazer musical como um todo.

Uma divisão por complexidade dos exercí-

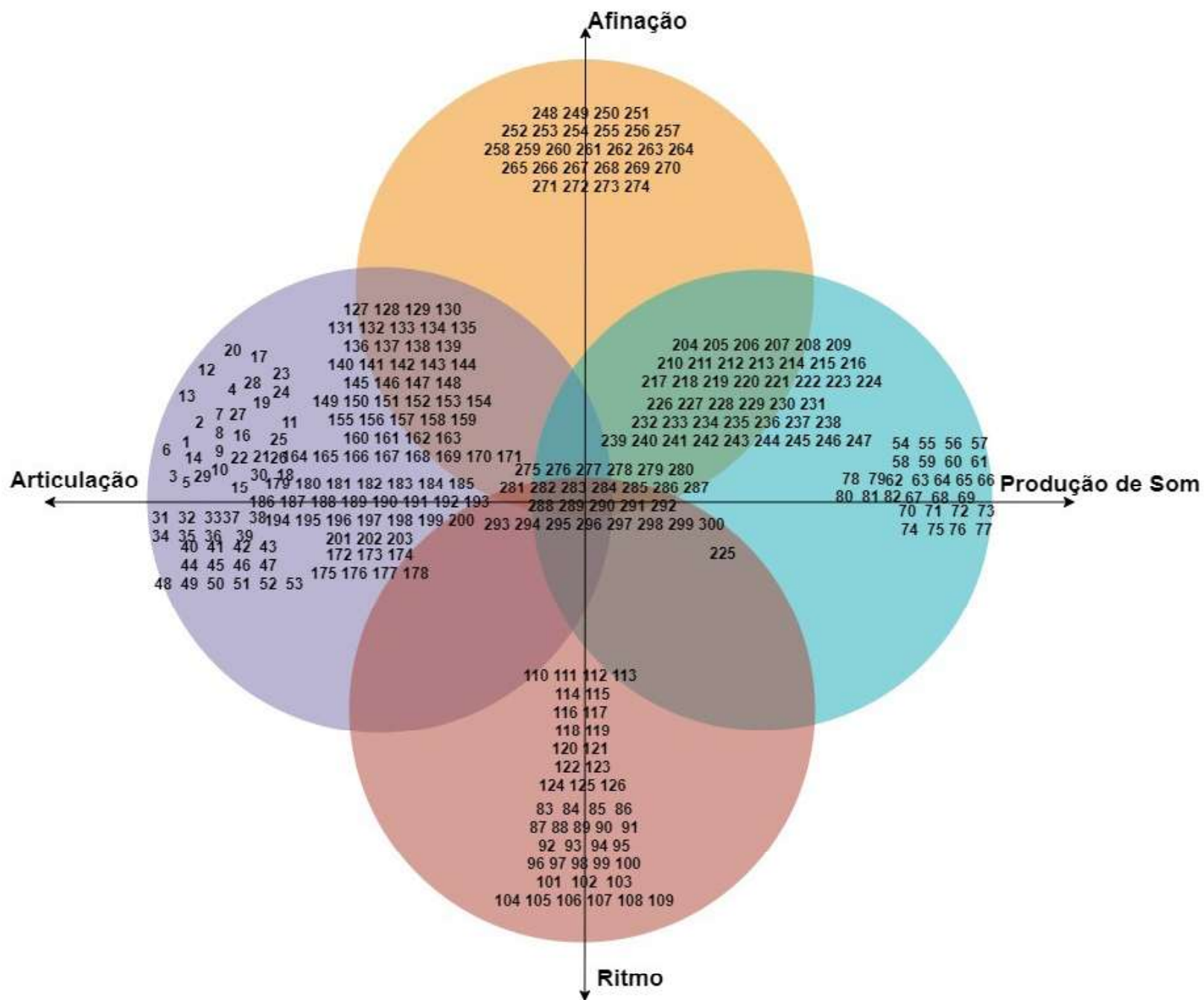
cios exigiria delimitarmos pontos rígidos para cada nível de aprendizagem (podendo variar entre iniciante, intermediário e avançado), e essa questão não é levantada em momento algum por Simon Fischer. Em seu livro é, sim, aberta uma discussão que envolve o foco do estudo; ele pode desenvolver uma base sólida de técnicas, auxiliar a criar esse arcabouço ou mantê-lo, como seria o caso de instrumentistas de alto nível sem muito tempo para estudar diariamente.

Entretanto, Fischer (1997) fala sobre as quatro premissas de atuação dos exercícios que propõe – Articulação, Afinação, Produção de Som e Ritmo – chegando em alguns casos a especificar, em textos corridos e complexos, pontos de atuação que confluem, dentro de cada uma das grandes áreas que organizam o índice.

Assim, o Diagrama 1¹¹, criado após a tradução dos trezentos exercícios da obra, traz uma ampla visão sobre como é a divisão dos exercícios, baseados nos quatro padrões de premissa de atuação citados anteriormente: afinação, articulação, ritmo e produção de som.

¹¹ Diagrama 1 foi criado no site draw.io, levando em consideração o foco de cada exercício e se utilizando do template de coordenadas de Veen. Acessado em: 04 de dez. de 2019.

Diagrama 1: Imagem índice que ilustra a divisão dos exercícios por área de enfoque.



Fonte: do autor, (2019).

A disposição dos exercícios no diagrama foi baseada na questão que cada um se propõe a trabalhar primordialmente, utilizando os eixos das quatro premissas como ligação entre o todo. Assim, quanto mais distante do eixo central, mais específico sobre uma premissa é o exercício. O inverso também é verdadeiro, o que não exclui possíveis correlações.

O termo correlações aqui é utilizado no sentido que Fischer traz de Ivan Galamian, ou seja, do processo de aprendizagem que considera o controle que nasce do estímulo mental do executante e posteriormente se torna uma ação muscular. Essa relação mente-músculo é chamada de ‘correlação’ (GALAMIAN, 1985, p. 5), e ela está presente em diversos exercícios propostos em Basics.

Por exemplo, o exercício 1, que trabalha com a posição do polegar na mão do arco foi alocado para o extremo da articulação. Como o exercício não traz nenhuma indicação de notação, mas sim, sugestões de movimentos para a compreensão da pressão necessária no decorrer do comprimento do arco, consideramos que este seria um exemplo ideal de como Fischer enfoca cada aspecto técnico durante a obra.

Já o exercício 284, que trabalha principalmente a questão do vibrato (deixando

Figura 1: Exercício sobre vibrato.

The image shows two musical staves for Exercise 284. Above the first staff, it says 'F = forward', 'B = back', and '♩ = 60'. The first staff has a treble clef, a key signature of one flat, and a 4/4 time signature. It contains a sequence of notes: F4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F4 (quarter), followed by a whole note F4. Below the notes, fingerings are indicated: FINGER: F, B, F, B, F, B, F, B, F; THUMB: B, F, B, F, B, F, B, F, B. The instruction 'vibrate normally' is written at the end of the staff. The second staff is identical to the first but starts with the word 'simile' below the first note and ends with 'vibrate normally'.

Fonte: Reprodução do exercício 284, p. 218, no livro Basics (1997).

em aberto a escolha entre vibrato de pulso ou vibrato de braço), acaba por exigir a correlação, uma vez que a nota do vibrato tem altura definida; pede uma utilização consciente do movimento do polegar esquerdo, utiliza um golpe de arco específico e sugere uma variação de cordas utilizando os mesmos princípios.

Assim, sabendo que as técnicas se combinam no fazer musical, o diagrama não anula as possíveis – e presentes – junções de técnicas no fazer instrumental.

Realço que apesar da obra original ser voltada para a técnica violinística, os violistas podem ter um contato muito frutífero com Simon Fischer, uma vez que a transposição de suas ideias pode ser útil (ou desejável). A aplicação dos exercícios na viola requer que se-

jam consideradas as diferenças entre ela e o violino; pensar as suas especificidades, principalmente com relação aos exercícios intervalares e nas indicações acerca do repertório complementar.

CONCLUSÃO

Como vimos, Fischer empreendeu um caminho importante para a literatura da pedagogia do instrumento, no final do século XX, lançando, entre diversas outras obras de sua autoria, Basics (1997).

O propósito e intuito da nossa pesquisa é facilitar um primeiro contato ou ainda orientar usos da obra em sua rotina de estudo, o que, no que se entende ao ler a introdução da obra original, sempre foi a

vontade de Fischer (1997, p. III).

Não pretendemos encerrar aqui a discussão sobre a inegável importância de Fischer no cenário da pedagogia do instrumento, nem concluir terminantemente nossas intervenções sobre a obra *Basics*, mas sim introduzir, de uma maneira que acreditamos ser eficiente, as ideias e sugestões práticas dos exercícios sugeridos por Simon Fischer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES-SCOGGIN, Gláucia A. **A study of the pedagogy and performance of string instruments in Brazil and the social, cultural, and economic aspects affecting their development.** 1993. Thesis (Doctor of Music) – University of Iowa, 1993.

BOYDEN, David et al. Violin. In **GROVE music on-line.** Oxford: Oxford University Press, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1093/gmo/9781561592630.article.41161>. Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000041161#omo-9781561592630-e-0000041161>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FISCHER, Simon. **Basics:** 300 exercises and practice routines for the violin. Edition Peters, 1997.

FLESCHE, Carl. **The art of violin playing.** Translated and edited by Eric Rosenblith. New York: Carl Fischer, 2000. v. 1.

GALAMIAN, Ivan; GREEN, Elizabeth A. H. **Principles of violin playing & teaching.** 2nd. ed. New Jersey: Prentice Hall, c 1985.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.;

OLIVEIRA, J. (ed.). **O ensino dos jogos desportivos.** 2. ed. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 1995. v. 2, p. 11-26.

PEREIRA, F. E. L. **Fundamentos da técnica violinística:** história e conceitos contemporâneos. Orientadora: Ana Paula da Matta Machado Avvad. Tese. (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. No prelo.

SANTOS, Luís Otávio. **A chave do artesão:** um olhar sobre o paradoxo da relação mestre/aprendiz e o ensino metodizado do violino barroco. Orientador: Esdras Rodrigues

Silva. 2011. Tese. (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284454>. Acesso em 30 abr. 2020.